

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES DO ENTORNO DO ECO RESORT NAZARETH, MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS, PIAUÍ, BRASIL

Célia Resende Mouzinho Cabral (bolsista do PIBIC/UFPI), Érica Guimarães Felipe (aluna, UFPI), Róbson Ramos Guerra (Bolsista PIBIC/CNPq), Roseli Farias Melo de Barros (Orientadora - Depto. de Biologia – CCN/UFPI)

Introdução

A etnobotânica surge como mediadora dos diversos discursos culturais, como uma tentativa de compreensão do outro, do seu modo de vida, códigos e costumes que racionalizam suas relações com a natureza, fazendo a complementaridade entre o saber tradicional e o saber acadêmico (ALBUQUERQUE, 2000). O presente trabalho objetivou registrar as espécies utilizadas pelas comunidades do entorno do Eco Resort Nazareth, município de José de Freitas, PI, a fim de aumentar o conhecimento etnobotânico de espécies e o resgate e a manutenção do saber etnobotânico tradicional.

Metodologia

A área do Eco Resort Nazareth está localizada no município de José de Freitas (04°45'23"S, 42° 34'32"W e 138m de altura), a 40 km da cidade de Teresina (04°45'S – 41°45'W). As comunidades Segurança II e Nazaré estão inseridas no entorno do Eco Resort Nazareth em José de Freitas/PI. As coletas foram realizadas no período de agosto de 2009 a junho de 2010, de acordo com a metodologia de Mori et.al. (1989). Foram anotados dados etnobotânicos das plantas e socioeconômicos das comunidades, através de entrevistas semiestruturadas, questionários, e a técnica da turnê guiada com os informantes, de Albuquerque e Lucena (2004). As plantas citadas foram distribuídas em categorias de uso: alimentícia, forrageira, madeireira, medicinal, melífera, místico-religiosa, ornamental, produção de energia e tóxica. Em seguida, foram calculados fator de consenso dos informantes (FCI) de Troter e Logan (1986), valor de uso (VU) de Phillips e Gentry (1993 a e b), e a importância relativa (IR) de Bennett e Prance (2000). A identificação das espécies foi baseada na metodologia usual em taxonomia, com auxílio de estereomicroscópio (lupa), acoplado a câmara clara, bibliografias especializadas, comparação de material depositado no Herbário Graziela Barroso (TEPB) e envio do material a especialistas nacionais. O nome e/ou abreviatura dos autores estão baseados em Brummit e Powell (1992) e pelo IPNI (2008). Todo material botânico foi registrado e incorporado ao acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí.

Resultados e Discussão

Foram identificados 115 etnoespécies, as quais se encontram distribuídas em 107 gêneros e 49 famílias. As famílias de maior representatividade em relação ao número de espécies são: Leguminosae (14), Apocynaceae (7), Euphorbiaceae e Rubiaceae (6), Anacardiaceae e Solanaceae (5), Liliaceae, Malvaceae, Myrtaceae e Poaceae (4), Annonaceae, Araceae, Arecaceae, Lamiaceae, e Verbenaceae (3), Agavaceae, Bignoniaceae, Musaceae, Nyctaginaceae, Rutaceae e Scrophulariaceae (2). As espécies citadas foram distribuídas nas seguintes categorias de uso: Medicinal, Alimentícia, Ornamental, Madeireira, Forrageira, Místico-religiosa, Tóxica e Utensílio. Os usos medicinal, alimentícia e ornamental foram os mais representativos nesse estudo e no trabalho realizado por Aguiar (2009) em comunidades de Demerval Lobão/PI. Os sistemas corporais tratados

com as plantas medicinais o sistema respiratório e o sistema digestivo tiveram maior indicação. Gonçalves (2004) em estudo realizado nas hortas comunitárias em Teresina-PI menciona os distúrbios respiratórios, digestivos e dores em geral como os mais indicados. As partes da planta citada na preparação de remédios foram folhas (42,11%), frutos (26,32%), casca do caule (9,21%), raízes (7,89%), flor e semente (5,26%) e látex (5,26%) (Figura 1). Aguiar (2009) menciona as folhas (34%), casca do caule (19%) e frutos e raízes (8%).

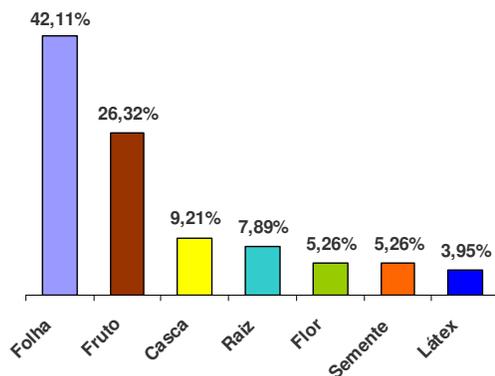


Figura 1. Porcentagem de utilização das partes das plantas medicinais nas Comunidades do Entorno do Eco Resort Nazareth, José de Freitas, Piauí.

A forma de preparo das partes das plantas citadas destacou-se chá (42,50%), *in natura* (18,75%), suco (10,00%), garrafada (8,75%), xarope (7,50%), sumo (3,75% cada), azeite, banho e látex (2,50%) e emplastro (1,25%) (Figura 2). Vieira *et al.* (2008) na comunidade quilombola dos Macacos, PI, constatou também maior indicação para o chá (53,4%), garrafada (16,4%) e emplastro (10,9%).

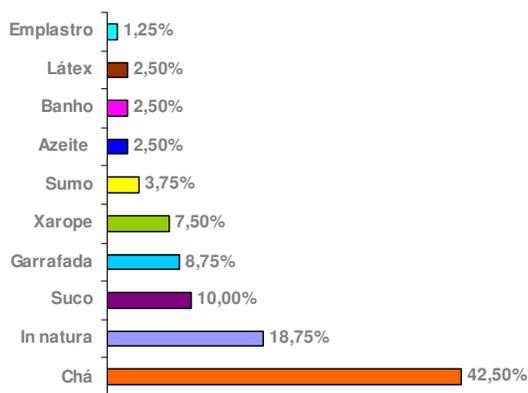


Figura 2. Porcentagem das formas de preparo das partes das plantas medicinais nas Comunidades do Entorno do Eco Resort Nazareth, José de Freitas, Piauí.

Conclusão

Resgatar o conhecimento acerca das plantas medicinais e a valorização e adequação dos recursos medicinais podem contribuir para o tratamento de diversas doenças e na melhoria da qualidade de vida das pessoas, constituindo assim, práticas de grande importância para a conservação da diversidade biológica e sócio-cultural e desenvolvimento sustentável.

Apoio: PIBIC/UFPI

Referências

AGUIAR, de. L. do. C. G. G. **Etnobotânica em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense**. Teresina: UFPI, 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

ALBUQUERQUE, U. P. de. A Etnobotânica no Nordeste Brasileiro. In: CAVALCANTI, T. B. *et al* (Org.) **Tópicos especiais em botânica**: Palestra convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica. Brasília: EMPRABA. P. 241-249, 2000.

ALBUQUERQUE, U. P. de.; LUCENA, R. F. P. de. Método e técnicas para coleta de dados. In: ALBUQUERQUE, U. P. de.; LUCENA, R. F. P. de. (Org.). **Método e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Recife: Livro Rápido / NUPEEA, 2004.

BRUMMITT, R. K., POWELL, C. E. **Author of plants names**. London, Royal Botanic Gardens Key, 1992. 732p.

BENNET, B. C; PRANCE, G.T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, 54(1): 90-102. 2000

GONÇALVES, A. C. R. **Levantamento das plantas medicinais cultivadas em hortas comunitárias da zona norte de Teresina, PI**. Teresina: UFPI, 2004. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2004.

MORI, S. A. *et al*. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Bahia: Centro de Pesquisas do Cacau, 24 ed. 1989. 104p.

PHILLIPS, O., GENTRY, A. M. The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypothesis with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993a.

PHILLIPS, O., GENTRY, A. M.. The useful plants of Tambopata, Peru. II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 33-43, 1993b.

THE INTERNACIONAL PLANTS NAMES INDEX. **Search plant names**. Disponível em: <www.ipni.org/index.html>. Acesso em 11 de fevereiro de 2010.

TROTEN, R; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: N.L. Etkin (ed.) *Indigenous medicine and diet: biohevioral approaches*. New York: Redgrave, Bedford Hills. p. 91-112.1986.

VIEIRA, F. J. **Uso e diversidade dos recursos vegetais utilizados pela Comunidade Quilombola dos Macacos, São Miguel do Tapuio, Piauí**. Teresina: UFPI, 2008.124f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: Etnobotânica, Eco Resort Nazareth, José de Freitas.